

# Conversa com o Editor

Lendo cartas recebidas de leitores, entusiasmados após a publicação do último número, não podia deixar de me sentir como o gato Cheshire de Alice no País das Maravilhas. Tenho certeza de que meu sorriso podia ser visto a uma milha de distância! Satisfação é um sentimento gostoso, mas, de volta à realidade, havia um novo número para produzir, com o prazo quase vencido.

Antes de retomar a saga, épica, de correr atrás dos artigos, implorando pontualidade, etc., achei adequado avaliar os resultados dos últimos dois anos. Quando assumi o encargo de produzir esta publicação, fixei algumas regras a que sempre tentamos nos ater. A revista devia ser informativa, sem ser prosaica, divertida, sem ser vulgar, e, mais importante, deveria reter a atenção daqueles que se propusessem a aprender alguma coisa com ela.

Sempre achei que uma revista de orquídeas reflète os sentimentos do editor com relação àquelas e, como minha admiração por um *Zygostates*, miniatura, não é menor do que a que dedico aos vistosos *Cattleya* e *Phalaenopsis*, o conteúdo poderia ser, acho eu, sempre o mais variado possível. A cada ano que se renova porém, sente-se a premência de procurar um caminho novo, fazendo a Revista talvez um pouco mais técnica, talvez mais botânica, mas o que me parece mais importante é buscar um certo equilíbrio que possa atender a complexa gama de interesses dos sócios, identificada pela volumosa correspondência que nos chega às mãos.

Nós, do Brasil, temos, por sorte, uma abundância de lindas espécies e de híbridos delas, também, que dariam para encher revistas, porém existe um mundo de plantas e informações do qual arranhamos apenas a superfície. Sente-se quase uma certa trepidação quando nos deparamos com as possíveis escolhas, que se torna mais excitante, ainda, quando começamos a investigar as possibilidades.

No princípio os leitores devem ter estranhado aqueles *Paphiopedilums* e *Angraecums*, que pareciam tão distantes de nós! Mas, lembrem-se, que nos EUA ou na Inglaterra, nossas *Laelias* e *Cattleyas* pareciam também tão distantes quanto.

Novos padrões foram estabelecidos com o lançamento de *Pulchra*, finalmente uma oportunidade para apreciar uma flor boa, seja ela pequena ou grande, nativa ou exótica — todas têm muito a nos ensinar sobre a beleza. Sempre existe espaço para aqueles que escrevem. Afinal aprendemos, porque alguém tem algo a compartilhar conosco. Por isto insisto, participem. O ano novo guarda muitas surpresas, então apertem os cintos e boa viagem!

Roberto Agnes

Contribuições para o Fundo de Apoio a OrquidaRio	
Doador	Finalidade
Mário Mitio Sugahara — Rio Jorge Getúlio da Veiga — Rio Alarico Salomão — Rio Luis Carlos Cavalcanti Cronus Indústria e Comércio S.A. — Rio	Cores na Revista Para o papel da Revista Cores na Revista Projeto da Sede da OrquidaRio